

CONECTANDO-SE AO MUNDO DA POESIA: UM PROJETO DE LETRAMENTO

Isabel Goulart SIMONETE¹

Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS- UFAC

Tatiane Castro dos SANTOS²

Universidade Federal do Acre – UFAC

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos o relato e análise de um projeto de letramento desenvolvido em uma turma de 7º ano do ensino fundamental, em aulas de língua portuguesa, no qual foram desenvolvidas atividades de leitura do gênero textual poesia, a partir do uso do celular. Considerando o espaço que as novas tecnologias da informação ocupam em nosso cotidiano e a necessidade de construirmos estratégias de trabalho pedagógico que contribuam para a formação do aluno enquanto leitor e, conseqüentemente, para o desenvolvimento dos níveis de letramento deste, torna-se necessária uma maior articulação entre essas tecnologias e o ensino que se oferece na escola. O projeto foi desenvolvido a partir de uma sequência didática, ao longo de seis aulas, com a participação de trinta alunos, que puderam, dentre outras atividades, fazer pesquisas e leituras de poesias diversas utilizando o celular. Apenas três dos alunos da turma não possuíam o aparelho com acesso à internet. Contudo, esse problema foi solucionado através do agrupamento da turma em duplas. No que se refere ao embasamento teórico-metodológico, apoiamos-nos em autores como Soares (2003, 2004), Bortoni-Ricardo (2004), Luiz Marcuschi (2011), Koch (2010), Lyra (1986), Rojo (2009), entre outros. Ao longo do processo, observamos que os alunos entusiasmaram-se com as atividades, mostraram-se interessados pela leitura de um gênero (poesia) que, para muitos, era tido como pouco atrativo e enfadonho. Ao final da execução do projeto, os discentes, além de conhecerem melhor a poesia enquanto um gênero textual, apresentaram seus textos preferidos e fizeram indicações de leituras aos colegas. Acreditamos que, por meio desse projeto de letramento, foi possível contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos, despertando-lhes o interesse, por

¹ Mestranda PROFLETRAS

² Orientadora PROFLETRAS

apresentarmos-lhes uma maneira diferente de ler na escola, embora comum no dia a dia de todos nós, especialmente no cotidiano dos jovens.

Palavras- chave: Leitura; Letramento; tecnologia; gênero textual poesia.

CONNECTING TO THE POETRY OF THE WORLD : A LITERACY PROJECT

In this paper, we present a report and analysis of a literacy project developed by a group of 7th grade of elementary school, in English classes, in which reading the genre poetry activities were developed from cell phone use. Considering the space that the new information technologies occupy in our daily lives and the need to build pedagogical work strategies that contribute to the formation of the student as a reader and consequently for the development of literacy levels of this, greater becomes necessary articulation between these technologies and the teaching that is offered at school. The project was developed from a didactic sequence, over six classes, with the participation of thirty students, which could, among other activities, doing research and reading of several poems using the phone. Only three of the students in the class did not have the device with Internet access. However, this problem was solved by grouping the class into pairs. With regard to the theoretical and methodological basis, we support you in authors such as Smith (2003, 2004), Bortoni-Ricardo (2010), Luiz Marcuschi (2008), Koch (2002), Solé (2002), Antunes (2009), Coscarelli (2009, 2011), Rojo (2009, 2012, 2013), Cagliari (2009), among others. Throughout the process, we found that students enthusiastic with the activities, showed interest in reading a genre (poetry) that, for many, it was seen as unattractive and boring. At the end of execution of the project, the students, in addition to better know the poetry while a genre, presented their preferred texts and made signs readings to colleagues. We believe that through this literacy project, it was possible to contribute to the development of reading competence of the students, awakening their interest by presenting them a different way to read in school, although common in the daily lives of all of us, especially in the daily lives of young people.

Key words: Reading; Literacy; technology; genre poetry.

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista os inúmeros questionamentos que há em torno dos processos relacionados ao ensino de leitura, bem como a grande dificuldade em conseguir despertar o aluno para essa atividade, pensamos ser oportuno trabalhar com o gênero textual poesia para assim melhorar a capacidade leitora e a compreensão dos alunos do 7ºano (6ª série) uma vez que essa clientela demonstra um grande *déficit* no que se refere a essa competência, principalmente falta de interesse em ler, compreender e produzir poesia. Vale ressaltar que, segundo Soares (1998), “letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. (p. 72).

Diante disso, para Kleiman (1989, *apud* Rojo, 2009)

A escola é a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não apenas com o letramento, prática social, mas com apenas uma prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos, processo geralmente percebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho mostram orientações de letramento muito diferentes. (p. 20)

Assim, o projeto em questão tem como meta primordial propor uma atividade que, por sua vez, venha contribuir para minimizar as dificuldades e a falta de interesse demonstrada por nossos alunos quando a proposta é o estudo do gênero literário, especialmente poesias.

Para Lyra (1986)

(...) o poema é, de modo mais ou menos consensual, caracterizado como um texto escrito (primordialmente, mas não exclusivamente) em verso. A poesia, por sua vez, é situada de modo problemático em dois grandes grupos conceituais: ora como uma pura e complexa substância imaterial, (...); ora como a condição dessa indefinida e absorvente atividade humana, o estado em que o indivíduo se coloca na tentativa de captação, apreensão e resgate dessa substância no espaço abstrato das palavras. (p. 6-7)

2. EM BUSCA DE UMA DEFINIÇÃO PARA GÊNERO TEXTUAL

Há algum tempo que já se vem realizando estudos com o objetivo de categorizar tanto a noção de gênero, bem como sua classificação. Tais classificações são atualmente caracterizadas por muitos como falhas, pois não parece mais ser prioridade realizar esta classificação, mas sim determinar os principais critérios da categoria de gêneros textuais ou gêneros do discurso como muitos assim muitos o chamam.

Na verdade, essa classificação tão discutida depende basicamente de situações sócio comunicativas em que cada gênero textual se apresenta. Referem-se diretamente a função e organização deste, levando em consideração o meio de circulação, o público alvo destinado, a finalidade, o suporte onde este aparece para o leitor, entre outras peculiaridades, enfim, a função social que cada um exerce dentro do contexto em que se encontra inserido.

Quanto ao desenvolvimento dos gêneros textuais ou gêneros discursivos, como Bakhtin prefere denominar, pode-se afirmar que estes se desenvolvem de maneira dinâmica e muitos gêneros se originam a partir do desmembramento de outros de acordo com a necessidade ou com o frequente surgimento de novas tecnologias, como a internet, por exemplo.

Dessa forma, um gênero dá origem a outro, e assim se consolidam novas formas com novas funções, de acordo com as atividades a que vão surgindo. Porém, nem sempre se tem algo genuinamente novo, mas sim algo adaptado, reformulado, daí a explicação para dinamicidade e a funcionalidade dos gêneros textuais. (Marcuschi, 2011)

Assim, como podemos perceber, ainda não se chegou a um consenso do que sejam gêneros textuais ou gêneros do discurso. Segundo alguns estudos realizados, estes devem ser definidos através de alguns aspectos por eles apresentados, como: onde aparecem, sua finalidade, estrutura, público alvo, elementos textuais característicos, enfim, sua função social exercida em seus leitores.

3. ALGUNS EQUÍVOCOS NO QUE SE REFERE A GÊNERO TEXTUAL POESIA

Obviamente que os aspectos citados na sessão anterior não seriam diferentes ao se definir o gênero textual poesia, uma vez que na opinião de muitos educandos, este é um dos gêneros mais difíceis de ser definido. Obedecendo a este critério estabelecido, poesia compõe a família dos gêneros textuais, diferenciando-se dos demais por apresentar características peculiares.

Uma delas é a forma de como está estruturado, em versos e estrofes e rimas. Vale lembrar que nem sempre a poesia apresenta rimas. Quando isso ocorre, dizemos que esta é uma poesia de versos brancos. Esse fato deve ficar muito claro para o aluno, uma vez que este pode associar tal ocorrência e assim, optar quando esta acontecer em duas classificações distintas para o gênero poema.

Um outro equívoco muito frequente nas salas de aula é o fato de muitos docentes avaliarem poesia e poema como coisas semelhantes, quando não o são. Deve ficar bem

explícito para estes que os dois na verdade apresentam distinção, uma vez que poema trata-se da obra do próprio texto em si. Já em se tratando de poesia é justamente a arte, a leveza, a habilidade de fazer com que algo fique com aspectos poéticos.

4. DESPERTANDO NOS ALUNOS O GOSTO E VALORIZAÇÃO DO GÊNERO POESIA ATRAVÉS DO USO DO CELULAR

Com o intuito de desenvolver e aprimorar o repertório dos educandos, propomos eventos de leitura que promovam seu letramento e estimular a oralidade dos discentes resolvemos por realizar uma proposta de intervenção que venha contribuir na formação leitora do aluno. A presente proposta tem como objetivo geral despertar no aluno o gosto pela leitura do gênero textual poesia usando o celular. Uma vez que tal ferramenta é de acesso de todos e os discentes tem pleno domínio desta. Pensamos então em usar tudo isso em favor do desenvolvimento do conhecimento, da aprendizagem e letramento dos mesmos.

O projeto foi desenvolvido a partir de uma sequência didática, ao longo de seis aulas, com a participação de 30 (trinta) alunos que puderam, dentre outras atividades, fazer pesquisas e leituras de poesias diversas utilizando o celular. Apenas três dos alunos da turma não possuíam o aparelho com acesso à internet. Contudo, esse problema foi solucionado através do agrupamento da turma em duplas.

Inicialmente os alunos utilizaram celular para pesquisar e ler poesias na internet. Segundo Koch (2010)

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre a linguagem, etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, se as quais não e possível proficiência. (p.12)

Em seguida, fizeram sua própria pasta contendo aquelas que mais lhe chamaram atenção. Da referida pasta, foi impressa apenas uma que na aula seguinte, foi entregue a eles. Vale lembrar que nesse momento, a sala estava disposta em forma de círculo para a realização de uma grande roda de leitores, em que todos tiveram oportunidade de ler, não algo imposto pelo professor, mas textos que o próprio aluno pesquisou, selecionou e escolheu para socializar para seus amigos de sala.

Neste momento, realizamos todo um processo de preparação, explicando tudo o que iria acontecer em breve na sala de aula. Através de uma conversa informal, foi perguntado aos

educandos o que eles achavam do gênero poesia e quão grande era o prazer de se ler poesias e de como estas falavam por si só.

O professor nesse momento, deve aproveitar para enfatizar que a poesia está em tudo, que esta não é somente versos que namorados trocam quando estão apaixonados, nem tão pouco sinônimo de momentos de alegria. Salientar ainda, que pode haver poesia também em coisas tristes como morte, solidão, tristeza, etc. Motivando-os, assim, ao máximo possível para que esse importante evento de letramento na sala fosse possível. Para Campos (1989), “motivação é um processo interior no indivíduo, que deflagra, mantém e dirige o comportamento”.

Ao dar início à roda de leitores, foi apresentado aos alunos um texto do gênero poesia, que tem por título “tem tudo a ver” de Elias José. Primeiramente fizemos uma leitura compassada para que estes percebessem a sonoridade, beleza e ritmo, tentando assim despertá-los para sua própria leitura que aconteceria em breve.

TEM TUDO A VER - Elias José

A poesia

tem tudo a ver

com tua dor e alegrias, com as cores, as formas, os cheiros,

os sabores e a música

do mundo.

A poesia

tem tudo a ver

com o sorriso da criança,

o diálogo dos namorados,

as lágrimas diante da morte,

os olhos pedindo pão.

A poesia

tem tudo a ver

com a plumagem, o voo

e o canto dos pássaros,

a veloz acrobacia dos peixes,

as cores todas do arco-íris,
o ritmo dos rios e cachoeiras,
o brilho da lua, do sol e das estrelas,
a explosão em verde, em flores e frutos.

A poesia

_ é só abrir os olhos e ver _
tem tudo a ver com tudo.

Segredinhos de amor. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2002

Em seguida, os alunos socializaram a poesia por ele escolhida em voz alta para turma, que deveria estar atenta a leitura do colega leitor. Conforme afirma Ricardo e Machado (2013)

Atividades pedagógicas com ênfase na oralidade objetivam desenvolver habilidades de reconhecimento e discriminação de sons da fala. Essas são habilidades que requerem a atenção auditiva, assim como ritmo, memorização e outras propriedades da consciência fonológica. (p.38)

Para Rangel (2009) “ler é uma prática essencial básica para aprender” (p.9). Sendo assim, continuando a atividade, o aluno leitor disse aos colegas a razão pela qual optou por aquela poesia e o que compreendeu a respeito do contexto apresentado nesta, realizando nesse momento a compreensão oral da poesia lida. Para finalizar este ciclo, disse se recomendaria ou não a seu colega a leitura daquela poesia.

Vale lembrar que no momento em que as leituras estavam ocorrendo, o professor agia como um agente letrador, ouvindo atentamente a tudo aquilo que estava sendo lido por seus alunos e sempre que necessário, intervia com muita cautela na postura, expressividade do educando, se este lia respeitando os sinais de pontuação existente no texto.

Contudo, o mediador não levaria em conta, pelo menos nesse estágio do trabalho, a forma própria e linguagem habitual que cada um usava para se expressar, ou seja, a linguagem informal que ele utiliza em casa, na rua, ou até mesmo em sala de aula com seus colegas. Nesse momento ele contava de maneira simples e bem espontânea tudo aquilo que mais lhe chamou a atenção e, obviamente, lhe interessava na poesia escolhida e socializada com a turma.

Agindo assim, o sucesso desse evento de letramento aconteceu de maneira satisfatória, uma vez que os alunos não se sentiram constrangidos em participar expondo sua opinião a

respeito do contexto apresentado em sua poesia. Ainda na concepção de Bortoni-Ricardo (2004)

Às vezes, será preferível adiar uma intervenção para que uma ideia não se fragmente, ou um raciocínio não se interrompa. Mais importante é observar o devido respeito às características culturais e psicológicas do aluno. A escolha entre a não intervenção sistemática e a intervenção desrespeitosa, fica-se é claro, com a primeira alternativa. (p.42)

De todas essas poesias que circulavam na sala de aula, a turma votava pela escolha de apenas duas delas. Vale mencionar que essa escolha aconteceu sem a opinião, nem tão pouco a participação da professora, que se manteve imparcial nesse processo. Apenas anotava os votos no quadro à medida que estes manifestavam sua opinião. No final do processo de escolha, somamos os votos que cada poesia obteve e só então foi anunciado à turma a poesia vencedora.

Com a poesia já escolhida pela turma, chega-se então um dos momentos mais importantes desse evento de letramento, pois com ela deu-se início a análise geral e oral dos aspectos e características presentes na poesia, em que focamos essencialmente questionamentos como: declamação, estrutura, suporte, função social da poesia, bem como o público alvo, definição, finalidade e principais características desse gênero textual.

5. DETALHANDO O CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

No período de 4 aulas foram realizados:

1. Pesquisa de poesias com a utilização do celular conectado à internet e criação de pasta.
2. Roda de leitores, enfatizando a compreensão do gênero lido.

Também no mês de novembro acontecerá:

3. Estudo sistematizado do uso, características, peculiaridades e função social da poesia na escola e no contexto que o aluno encontra-se inserido.

Vale ressaltar, que o já mencionado projeto também pôde ser executado não só na série descrita, como também em demais anos que assim demonstrem *déficit* no que se refere a produção leitora e compreensão de gêneros literários, em especial ao gênero textual poesia.

6. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que com a realização desse projeto, a competência leitora dos alunos seja aperfeiçoada e que estes compreendam a verdadeira função social que a poesia exerce não só na comunidade escolar da qual faz parte, como também no mundo no qual eles se encontram inseridos. Que reconheçam a beleza especial e diferenciada que há no gênero textual poesia

E que, por fim, percebam que o seu objeto de diversão e entretenimento, o aparelho celular, também pode e deve ser usado em prol da construção de seu conhecimento, uma vez que a referida ferramenta oferece rapidez e agilidade nas informações, bem como as diversas possibilidades de atividades que, se conectado à internet, podem contribuir significativamente no seu processo de letramento e multiletramento.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao atingirmos a reta final desse projeto de intervenção, que traz um título por demais sugestivo para o momento atual, estamos convictos de ter realmente obtido êxito em sua execução, uma vez que seu fio condutor era despertar nos educandos o prazer em ler poesias. Os alunos ficaram bem envolvidos nas atividades propostas, principalmente no momento em que puderam manusear o celular em sala de aula, fato este que geralmente não é comum nas escolas, muito menos em seu processo de aprendizagem.

Durante a realização desse projeto percebeu-se o entusiasmo dos alunos em ler textos que realmente pesquisaram e selecionaram como aquilo que acharam mais interessante. Ficaram entusiasmados ao participarem da compreensão oral do texto. Foi gratificante vê-los recomendando aos colegas a leitura de um gênero textual, do qual tinham verdadeira aversão.

Comprovamos então, que a escola precisa mesmo se reinventar o mais rápido possível. Não há mais tempo a perder, pois ainda utiliza métodos ultrapassados no processo ensino aprendizagem com alunos que possuem várias ferramentas que são muito mais interessantes do que a mesmice de aulas em que só se usa o trivial.

Definitivamente, a escola não tem como competir com esse verdadeiro “bombardeio” de inovações tecnológicas o qual os alunos têm acesso e que chegam a suas mãos todos os dias.

A execução desse projeto demonstra que apesar das dificuldades existentes é viável utilizar em sala de aula as novas tecnologias que vêm surgindo e se aperfeiçoando a cada dia. E que, com elas, abre-se um grande leque de possibilidades de estudo da língua a partir de novos gêneros textuais que circulam atualmente em nossa sociedade, principalmente por

serem gêneros que fazem parte diretamente do cotidiano de nossos alunos, o que torna essa abordagem ainda mais dinâmica.

Acreditamos que ainda há muito a se fazer e mudar quanto as práticas de letramento nas escolas. Porém, se todo esse aparato tecnológico pudesse ser utilizado nas instituições de ensino e nos processos de construção da competência leitora e letramento, muita coisa poderia ser diferente e tal competência seria atingida mais facilmente, pois o aluno usaria algo que realmente gosta e que lhe chama a atenção na construção e aprimoramento de seus conhecimentos.

Referências Bibliográficas:

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em Língua Materna: a Sociolinguística em sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2004.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.** Brasília: 1996.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem.** 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

JOSÉ, Elias. **Segredinhos de amor.** 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2002.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3. ed., 3ª reimp. São Paulo: Contexto, 2010.

LYRA, Pedro. **Conceito de poesia.** São Paulo: Ática, 1986. Série Princípios.

MARCUSCHI, L. A., **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação,** in: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. & BRITO, K. S. (orgs.), **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para sala de aula.** 23. Ed. _Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola. Editorial, 2009.

SOARES, M. B. **Letramento – Um tema em três gêneros.** Belo Horizonte, MG: CEALE/Autêntica, 1998.